

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Sr. Rogério Castro, do Projeto Primata, pelas informações sobre a história das andorinhas na cidade; ao Dr. Guilherme Cetraro que ajudou na identificação das espécies; ao Dr. Peter Huijing que com generosidade, emprestou-me sua máquina fotográfica; ao Eng. Ramón Ruiz, do Ministério da Agricultura, que deu permissão de coletar exemplares; e ao Sr. Lórgio Verdi, que ajudou na coleta dos pássaros. Esta pesquisa recebeu auxílio financeiro de: The Charles A. Lindbergh Fund, The Museum of Comparative Zoology (Cambridge, USA) e The National Geographic Society.

SUMMARY

The avian genus *Progne* (martins) is well known for its tendency to roost in aggregations of thousands of individuals. A concentration of approximately 100.000 *Progne modesta* (southern martins) with 5.000 *P. subis* (purple martins) in the Peruvian Amazon city of Iquitos in September 1978 is described, with a history of the species occurrence in the area. Up to 250.000 individuals of the two species roosted in the Plaza de Armas of Iquitos from April to mid-August 1978, when trees used as roosting sites were cut in an attempt to drive the birds away. By virtue of a rescue effort to replace the

lost perches, 100.000 birds were still found in the plaza in mid-September, the remainder having died or left.

In September the birds distinctly preferred the southern quadrante of the plaza, and the significance of this distribution in relation to migratory restlessness is discussed. All birds left the plaza by the first week in October, presumably to fly south to breeding grounds in Argentina, Bolivia and Paraguay.

BIBLIOGRAFIA

- AILEN, R.W. & NICE, M.M.
1952 — A study of the breeding biology of the purple martin (*Progne subis*). *Amer. Midl Nat.*, 47: 606-665.
- DE SCHAUENSEE, R.M. & PHELPS, JR., W.H.
1978 — *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton Univ. Press, Princeton, N.J., U.S.A. 424 pp.
- EMLEN, S.T.
1969 — Birds migration: influence of physiological state upon celestial migration. *Science*, 165: 716-718.
- RUDEBECK, G.
1955 — Some observations at a roost of European swallows and other birds in the southeastern Transvaal. *Ibis*, 97: 572-580.
- SKUTCH, A.F.
1960 — Life histories of Central American birds, II. *Pacific Coast Avifauna*, 34: 1-573.

(Aceito para publicação em 27/09/79)

Ocorrência de *Carollia castanea* na Amazônia Brasileira (Chiroptera, Phyllostomidae)

Wilson Uieda

Universidade Estadual de Campinas
Bolsista do CNPq.

Em sua revisão do gênero *Carollia*, Pine (1972) reconheceu quatro espécies: *C. perspicillata* (Linnaeus, 1758); *C. brevicauda* (Schinz, 1821); *C. castanea* H. Allen, 1890; *C. subrufo* (Hahn, 1905). Com exceção de *C. subrufo* estas espécies ocorrem na América do Sul (Pine, 1972). *C. castanea* foi registrada para

Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia (Pine, 1972); Handley, 1976; Koopman, 1978). A presente nota é o primeiro registro desta espécie para o Brasil.

Tive oportunidade de examinar uma fêmea de *Carollia castanea*, coletada por Emílio Dente em 21 de março de 1979, na fazenda São

José, rio Peixoto de Azevedo, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso (aprox. 1°15'S, 54°50'W). O animal foi capturado em rede de espera ("mist net"), armada em floresta primária, a cerca de 400 m de altitude. O exemplar, conservado em álcool, foi depositado na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas (ZUEC 1018). Medidas externas e cranianas foram tomadas de acordo com o critério de Pine (1972). O tubo digestivo foi extraído para análise do seu conteúdo.

O espécime aqui estudado apresenta as seguintes medidas (mm): antebraço, 34,9; tíbia, 14,3; comprimento do crânio, 19,5; comprimento côndilo-incisivo, 16,8; comprimento palatal, 8,4; largura da caixa craniana, 8,6; comprimento da série de dentes superiores, 6,2; comprimento da série de dentes inferiores, 6,7; comprimento da mandíbula, 12,9.

O exemplar de **Carollia castanea**, do rio Peixoto de Azevedo, concorda bem com a descrição da espécie apresentada por Pine (1972), em sua revisão do gênero. Segundo o autor citado, esta espécie é a menor forma de **Carollia** e com caracteres mais divergentes, sendo facilmente reconhecida. Não encontrei maiores dificuldades em identificar o espécime aqui referido, de acordo com o critério usado por Pine (1972). Koopman (1978) já havia assinalado a relativa facilidade para identificar **C. castanea**, ao trabalhar com espécimes do Peru.

Na América do Sul, **Carollia castanea** está praticamente confinada às regiões de baixa altitude da Amazônia (Koopman, 1978), ocorrendo principalmente em floresta perenifolia (Pine, 1972; Handley, 1976). A sua ocorrência na Amazônia brasileira podia ser prevista, uma vez que fora assinalada na parte amazônica de países vizinhos (Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia). Apesar de Husson (1962; 1978) ter assinalado **C. castanea** para o Suriname, Genoways & Williams (1979) sugerem um estudo mais apurado dos dois espécimes referidos por Husson, para melhores esclarecimentos acerca da sua identidade. As medidas destes espécimes são muito similares às

de **C. brevicauda**, que também ocorre no Suriname (Genoways & Williams, 1979). Aparentemente, o rio Peixoto de Azevedo é a ocorrência mais ocidental registrada para **C. castanea**.

O tubo digestivo do exemplar examinado estava praticamente vazio, restando somente resíduos aderidos às paredes do estômago, intestino e reto; desse material, reconheci apenas fibras vegetais. Howell & Burch (1974), ao examinar espécimes de **C. castanea** coletados em maio na Costa Rica, encontraram somente frutos de **Piper** spp. (Piperaceae) no seu tubo digestivo. Gardner (1977) comentou que esta espécie de morcego se alimenta de frutos e insetos. Pouco se conhece sobre os hábitos alimentares das diversas espécies de **Carollia**, com exceção de **C. perspicillata**, comum e muito estudada (veja Heithaus et al., 1975; Fleming et al., 1977; Heithaus & Fleming, 1978). Apesar da revisão do gênero (Pine, 1972), vários autores têm confundido as quatro espécies reconhecidas por Pine, fato que dificulta um melhor conhecimento dos hábitos alimentares de cada uma delas (Gardner, 1977).

Com o presente registro, as espécies de **Carollia** que ocorrem no Brasil são **C. perspicillata**, **C. brevicauda** e **C. castanea**, "sensu" Pine (1972).

SUMMARY

The present note is the first record of the fruit-eating bat, **Carollia castanea**, for Brazil. The bat, an adult female, was collected at the rio Peixoto de Azevedo, Chapada dos Guimarães, state of Mato Grosso. Apparently, the rio Peixoto de Azevedo is the easternmost locality recorded for **C. castanea**.

BIBLIOGRAFIA

- FLEMING, THEODORE H.; HEITHAUS, E. RAYMOND & SAWYER, WILLIAM B.
1977 — An experimental analysis of the food location behavior of frugivorous bats. **Ecology**, 58 (3): 619-627.
- GARDNER, ALFRED L.
1977 — Feeding habits. In Baker, Robert J.; Jones, Jr., J. Knox & Carter, Dillford C. Biology of bats of the New World family Phyllostomidae. Part II. **Spec. Publ. Mus., Texas Tech Univ.**, 13 293-350.

GENOWAYS, HUGH H. & WILLIAMS, STEPHEN L.

1979 — Records of bats (Mammalia: Chiroptera) from Suriname. **Ann. Carnegie Mus.**, 48 (18): 323-335.

HANDLEY, CHARLES O., JR.

1976 — Mammals of the Smithsonian Venezuelan Project. **Brigham Young Univ. Sci. Bull., biol. ser.**, 20: 1-91.

HEITHAUS, E. RAYMOND; FLEMING, THEODORE H. & OPLER, PAUL A.

1975 — Foraging patterns and resource utilization in seven species of bats in a seasonal tropical forest. **Ecology**, 56 (4): 841-854.

HEITHAUS, E. RAYMOND & FLEMING, THEODORE H.

1978 — Foraging movements of a frugivorous bat, **Carollia perspicillata** (Phyllostomatidae). **Ecological Monographs**, 48 (2): 127-143.

HOWELL, DONNA J. & BURCH, DEREK

1974 — Food habits of some Costa Rican bats. **Rev. Biol. Trop.**, 21 (2): 281-294.

HUSSON, ANTONIUS M.

1962 — The bats of Suriname. **Zool. Verhand.**, 58: 1-282.

1978 — The mammals of Suriname. **Zool. Monogr., Rijksmus. Nat. His.**, 2: 1-569.

KOOPMAN, KARL F.

1978 — Zoogeography of Peruvian bats with special emphasis on the role of the Andes. **Amer. Mus. Novitates**, 2651: 1-33.

PINE, RONALD H.

1972 — The bats of the genus **Carollia**. **Texas A & M Univ., Texas Agri. Exp. Sta., Tech. Monogr.**, 8: 1-125.

(Aceito para publicação em 11/08/80)